

Brasília já tem seu festival definido

As inscrições serão abertas no próximo dia 6, para filmes — em 16 ou 35 mm — realizados a partir de julho do ano passado

A vigésima-quinta edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (1º a 7 de julho) já está com seu perfil desenhado. A grande mudança, este ano, repete experiência vitoriosa em edições anteriores, ou seja, divide a mostra competitiva em duas partes: uma com longas médias e curtas em 35 milímetros (no Cine Brasília) e outra, em 16 milímetros (na Sala Alberto Nepomuceno). Ano passado, não houve mostra competitiva em 16 mm, já que longas nesta bitola podiam concorrer junto com os produzidos originalmente em 35mm. Resultado: nenhum título produzido, com longa duração, em 16, entrou na disputa. Nem o denso *O Fio da Memória*, de Eduardo Coutinho, autor de *Cabra Marcado para Morrer*.

As inscrições serão abertas no próximo dia seis de abril e encerradas no dia 22 de maio. Poderão inscrever, na categoria 35 milímetros, filmes produzidos entre julho de 91 e junho de 92. Na área do 16, serão aceitas produções concluídas entre setembro de 90 (data da última mostra, nesta bitola, promovida em Brasília) e junho de 92.

A atriz Eliane Lage, uma das estrelas da Vera Cruz, onde protagonizou *Caçara*, *Sinhá Moça*, *Ângela* e *Ravina*, será homenageada com uma mostra retrospectiva e laureada com um *Troféu Candango* especial. Hoje, Eliane vive em Pirenópolis, onde se dedica ao cultivo da terra, e não mais à arte cinematográfica. Ao saber da homenagem, no último fim de semana, ela ponderou: "Mas por que homenagear a mim, se não sou mais atriz? Por que não se homenageia Tônia Carrero e Ruth de Souza, dois grandes nomes da Vera Cruz, que continuam na ativa, batalhando em cinema, teatro e televisão?"

A explicação é simples: a homenagem será dirigida a ela para que



Reprodução



Foto: Hélio Lopes

Dois momentos da atriz Eliane Lage, que será homenageada no próximo Festival de Cinema

o público lembre seus filmes — um deles, *Sinhá Moça*, premiado com o Leão de Prata, em Veneza — e a reencontre num momento em que o cinema brasileiro passa por grandes dificuldades. Muitos de seus colegas na Vera Cruz estarão em Brasília, para participar, com ela, da homenagem. Além do mais, o meio cinematográfico recebe de volta, mesmo que simbolicamente uma atriz que ocupou papel central na história da Vera Cruz e escolheu para morar, uma das mais belas cidades coloniais goianas (Pirenópolis, situada a 140 km de Brasília).

Pesquisadores — Outra novidade da próxima edição do Festival de Brasília é a volta do *Encontro de Pesquisadores*, marcado para os dias três, quatro e cinco de julho. A proposta, apresentada pelo pesquisador Marco Antônio Guimarães, permitirá a reunião de "caçadores de imagens" oriundos de todas as regiões do País e, claro, das três cinematecas nacionais: a Brasileira, de São Paulo; a do Museu de Arte Moderna, no Rio; e a do Museu Guido Viaro, de Curitiba.

O seminário, este ano, vai discutir *Leis de Incentivo à Produção Cul-*

tural (Lei Rouanet, de caráter federal; Lei Mendonça, do município de São Paulo; Lei Magela, de Brasília, entre outras) e *A Nova Legislação do Audiovisual Brasileiro*. Serão convidados produtores, realizadores, exibidores, distribuidores, autoridades governamentais e legisladores. Nas manhãs seguintes à exibição dos filmes da mostra competitiva haverá debate com realizadores. Na área das exposições estarão à mostra no *hall* do Cine Brasília (e no hotel que sediar o certame) cartazes dos vencedores das 24 edições já realizadas do Festival (de

1965 a 1991), recortes de jornais e fotografias.

O *Festivalzinho* vai mostrar filmes infanto-juvenis que foram apresentados ao longo das 24 edições do evento, entre eles, *Curumim*, de Plácido Campos Jr; *A Dança dos Bonecos*, de Helvécio Ratton; e 27 curtas (de animação, ficção e/ou documentários). Antes da data do Festival será apresentada *Mostra Retrospectiva dos Filmes Premiados* (de 1965 — *A Hora e Vez de Augusto Matraga* — a 1991 — *O Corpo*). (Mária do Rosário Caetano

Gramado latino

A vigésima edição do Festival de Gramado será, mesmo, de alcance ibero-americano. A Secretaria de Cultura do município gaúcho já marcou a data do evento: 15 a 22 de agosto. Os filmes portugueses, espanhóis e hispano-americanos chegarão ao certame através de convite, nos moldes dos festivais internacionais. Já os longas-metragens brasileiros — a questão ainda aguarda definição — poderão ser selecionados ou convidados. Os curtas e médias, porém, passarão, obrigatoriamente, por processo seletivo. O evento continuará abrindo espaço para a Mostra Competitiva em 16 Milímetros e para o Super-8. Esta bitola revelou, em Gramado, nomes como Giba Assis Brasil, Nelson Nadotti, Werner Schunemann e Carlos Gerbase.

O coordenador-técnico do Festival, Esdras Rubin, está em Cartagena, participando do Festival de Cinema da Colômbia, e ultimando convites para a mostra competitiva. Ele fez a mesma coisa em dezembro último, no Festival do Novo Cinema Latino-Americano de Havana. (MRC)